



	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	76.358,09	3,59%	77.761
Índice Futuro	76.595	2,95%	76.279
Dólar Futuro	5.230,5	-1,21%	5.227,07

Conheça o trabalho do André Moraes:

📱 **Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>**

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 10:30 🇺🇸 USD Seevol Cushing Storage Report 3,390M
- . 11:30 🇺🇸 USD Estoques de Petróleo Bruto 10,133M 13,834M
- . 11:30 🇺🇸 USD Estoques de Petróleo em Cushing 3,521M
- . 14:01 🇺🇸 USD Leilão Americano Note a 10 anos 0,849%
- . 15:00 🇺🇸 USD Atas da Reunião do FOMC

Juros futuros fecham em queda; dólar em baixa e recessão reanimam apostas em cortes da Selic

O dólar em queda nesta 3ªF, em sintonia com o comportamento da moeda ante os rivais e boa parte dos emergentes, animou os juros futuros a devolverem prêmios em toda a curva DI. Os contratos mais curtos voltam a precificar cortes da Selic em maio, com apostas entre menos 25 pontos-base e menos 50 pontos-base, acompanhando as projeções cada vez mais pessimistas para o PIB. O Itaú hoje revisou sua estimativa de -1,8% para -2,5%. Já o PNB Paribas, que esperava queda de 1%, espera agora -4%. A

boa surpresa das vendas no varejo em fevereiro, com alta de 1,2%, não conta, porque é anterior ao isolamento que fechou o comércio. Março já apontará o baque. A epidemia de coronavírus no Brasil tem o pico estimado entre final de abril e maio, mas o mercado empresta um pouco do otimismo externo, onde a situação dá sinais de estabilização, embora em platôs elevados de casos e mortes. No trecho longo, o exterior influencia para a queda dos prêmios, junto com a expectativa de ação do BC na compra direta de títulos, com a PEC da Guerra que ainda precisa ser aprovada no Senado. A ideia de Campos Neto, manifestada na live da XP, é emitir títulos mais curtos e comprar os longos. No fechamento da BM&F, jan/21 projetava 3,210% (de 3,273%); jan/22, 4,060% (de 4,161%); jan/23, 5,360% (de 5,493%); jan/25, 6,960% (de 7,073%); jan/27, 7,740% (de 7,843%); e jan/29, 8,180% (de 8,282%). (Rosa Riscala)

Atuações do Banco Central no câmbio têm resultados parciais e dólar fecha em queda

O cenário de menor aversão ao risco no Exterior projetou o dólar em baixa ante as moedas rivais, como o euro (US\$ 1,10901), a libra esterlina (US\$ 1,2334), o franco suíço (US\$ 1,0319) e o iene (108,813/US\$), e a maioria dos emergentes. A desvalorização atingiu hoje os pesos argentino e colombiano e a lira turca, enquanto as divisas dos demais países desse grupo conseguiram se recuperar. O real teve um bom avanço, com o dólar em queda de 1,25%, cotado a R\$ 5,2264, no fechamento. Na mínima, atingiu R\$ 5,1847, quando atraiu compras. Nas atuações desta 3ªF, o BC não aceitou propostas para as operações compromissadas de compra de títulos em dólar, e vendeu apenas parcialmente os contratos de swap cambial na oferta desta tarde. De 10 mil contratos (US\$ 500 milhões), colocou 3,3 mil contratos (US\$ 650 milhões). Também no leilão de US\$ 500 milhões para rolagem dos vencimentos de maio, vendeu menos da metade (US\$ 230,0 milhões). No dia 4/5, vencem o equivalente a US\$ 4,929 bilhões em swap cambial. (Rosa Riscala)

Bolsas em NY sucumbem à realização de lucros com medo do coronavírus; Ibovespa se sustenta em alta

O cenário de retração do coronavírus dá sinais positivos importantes, mas ainda é uma grande incógnita para as bolsas que, ao menor de risco, ameaçam realizar lucros. Nesta tarde, caiu a ficha que, segundo o Controle e Prevenção de Doenças (CDC) reportou um total de 12.064 mortes nos Estados Unidos, com 374.329 infectados, o que não é pouco.

Não há ainda uma tendência única de desaceleração homogênea do vírus no mundo. Daí a precaução em Nova York na última hora de negociação. Além disso, afirmou à **Bloomberg** Matt Maley estrategista de ações da Miller Tabak & Co, “com a volatilidade tão grande ultimamente, não custa nada os compradores colocarem o pé no breque, ainda mais com a dramática queda do petróleo”. Prevaleceu a realização de lucros. O índice Dow Jones, fechou em queda de 0,12%, aos 22.653,86 pontos; O S&P 500 recuou 0,16% (2.659,41 pontos); e o Nasdaq perdeu 0,33% (7.887,26 pontos). Em São Paulo, o Ibovespa fechou em alta de 3,08%, aos 76.358,09 pontos, com giro financeiro de R\$ 26,6 bilhões. (Márcia Pinheiro, segue)

Bancos e siderúrgicas/mineradoras asseguram fechamento robusto do Ibovespa

Mesmo após Wall Street ter fraquejado bastante, o Ibovespa demonstrou fôlego. O fogo da demissão do ministro Henrique Mandetta foi (temporariamente?) abrandado e o mercado apreciou a quantidade de anúncios das autoridades para amenizar os estragos do coronavírus. As ações do setor financeiro e as de siderurgia/mineração cuidaram de manter a força do índice paulista. Banco do Brasil ON ([#BBAS3](#)) fechou em alta de 4,70%; Bradesco ON ([#BBDC3](#)) e PN ([#BBDC4](#)) subiram 5,55% e 3,76% respectivamente, enquanto BTG Unit ([#BPAC11](#)) valorizou 7,84%. Itaú Unibanco PN ([#ITUB4](#)) ganhou 3,70% e Santander Unit ([#SANB11](#)) +3,48%. Petrobras ON ([#PETR3](#)) e PN ([#PETR4](#)) fecharam em altas de 2,54% e 3,99%, respectivamente, com avaliações positivas de várias casas apesar da queda do petróleo. Do lado da siderurgia/mineração, CSN ON ([#CSAN3](#)) subiu 6,11%, Gerdau PN ([#GGBR4](#)) +6,3%, Gerdau Metalúrgica PN ([#GOAU4](#)) +5,99%, Usiminas PNA ([#USIM5](#)) +0,98% e Vale ON ([#VALE3](#)) +1,51%. (Márcia Pinheiro)

Small Caps: nova sessão positiva esfria com disseminação do Covid-19 nos EUA

O índice SMLL desacelerou na reta final, mas fechou em alta de 3,76%, aos 1.712 pontos, em nova sessão positiva. Investidores buscaram inicialmente algum otimismo na queda dos casos de coronavírus na Europa e na China, mas a disseminação nos EUA assustou na reta final. Os bancos médios, beneficiados pelos empréstimos do BC para manter liquidez, subiam em bloco na sessão e, mesmo diminuindo os ganhos, fecharam majoritariamente em alta: Pan ([#BPAN4](#)), +0,67%; ABC Brasil ([#ABCB4](#)), +4,82%; Banrisul ([#BRSR6](#)), +0,84%. Só Inter perdeu: [#BIDI4](#), -0,22%; [#BIDI11](#), -3,17%. No setor de petróleo, Petro Rio teve segunda sessão seguida de reação. [#PRIO3](#) subiu 6,92%, a

R\$ 27,50, após alta forte de ontem (+23,48%), o que desacelerou as perdas de quase 50% no ano para -16,82%. Enauta (#ENAT3), por sua vez, avançou 11,60%, e Eneva (#ENEV3), +4,46%. Vendas no varejo em fevereiro, com alta de 1,2%, anteriores à quarentena, apoiaram Marisa (#AMAR3), +9,73%; Guararapes (#GUAR3), +4,47% e Centauro (#CNTO3), +9,52%. Já o setor da construção, considerado arriscado pela resposta mais lenta à recuperação econômica, respondeu de forma mista. Eztec (#EZTC3), +4,81%; BR Properties (#BRPR3), -1,05%; Gafisa (#GFSA3), -1,80%; Tecnisa (#TCSA3), +0,00%; Trisul (#TRIS3), +5,93%. (Ana Katia)

Operações finalizadas em 07/04/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$

Operações iniciadas em 07/04/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final

